

PLANO DE CONTINGÊNCIA Para a COVID-19



CEM JOÃO TELLES PADILHA PLANCON-EDU/ESCOLAS COVID-19

EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO:

MARINÊS VUELMA PICININI

BEATRIZ DE OLIVEIRA

ELIANE INÊS WERLANG

MARCIA LUZYA KAEFER

ROZANGELA MOCELINI



CAMPO ERÊ

Modelo de Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para
Escolas do Ensino Fundamental, Médio e Superior.

Este Modelo de Plano de Contingência foi elaborado e aprovado no âmbito do Comitê Técnico Científico da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina e vem acompanhado do Caderno de Apoio ao Plancon-Edu/COVID-19.

Governador do Estado de Santa Catarina
Carlos Moisés da Silva

Chefe da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina
João Batista Cordeiro Junior

Diretor de Gestão de Educação
Alexandre Corrêa Dutra

Equipe que elaborou o Modelo de Plano de Contingência
Coordenação: Mário Jorge C. C. Freitas - Associação Brasileira de Pesquisa Científica, Tecnológica e Inovação em Redução de Riscos e Desastre (ABP-RRD)
Sub-Coordenação: Cleonice Maria Beppler - Instituto Federal Catarinense (IFC)
Caroline Margarida - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)
Fabiana Santos Lima - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Francisco Silva Costa - Universidade do Minho (UMinho/Portugal)
Janete Josina de Abreu - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Pâmela do Vale Silva - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Paulo Henrique Oliveira Porto de Amorim - Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)
Regina Panceri - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

Colaboradores Externos

Prof. Eduardo R. da Cunha - Colégio Bom Jesus - Unidade Pedra Branca/Palhoça/SC
Prof. Josué Silva Sabino - Escola Básica Padre Doutor Itamar Luis da Costa - Imbituba/SC
Profa. Rute Maria Fernandes - Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes (SEDUCE) - Imbituba/SC.
MsC. Maria Cristina Willemann - Epidemiologista - Mestre em Saúde Pública

1. INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença infecciosa emergente, causada por um vírus da família dos coronavírus — o SARS-CoV-2 (de forma simplificada, como faz a OMS, 2019-nCoV) identificado pela primeira vez em Wuhan, na China, em dezembro de 2019.

Em 30 de janeiro, o Comitê de Emergência da Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional. Em 11 de março, tomando em consideração a amplitude de sua distribuição mundial, veio a ser classificada como pandemia. Segundo a OMS, para configurar uma pandemia são necessárias três condições:

- 1) ser uma nova doença que afeta a população;
- 2) o agente causador ser do tipo biológico transmissível aos seres humanos e causador de uma doença grave; e
- 3) ter contágio fácil, rápido e sustentável entre os humanos.

A ocorrência da COVID-19, bem como as medidas a tomar, se integram na Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, definida pela Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012. Efetivamente estamos em estado de calamidade pública decretada em decorrência de um desastre de natureza biológica, que se insere na rubrica “doenças infecciosas virais” (conforme o COBRADE nº 1.5.1.1.0). No Brasil, o Congresso Nacional reconheceu, para fins específicos, por meio do Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março, a ocorrência do estado de calamidade pública nos termos da solicitação do Presidente da República.

Em Santa Catarina, o acionamento do Centro Integrado de Gerenciamento de Riscos e Desastres - CIGERD ocorreu no dia 14 de março, quando foi deflagrada a “Operação COVID-19 SC”. No dia 17 de março, o governo do Estado decretou situação de emergência, através do Decreto nº 515, por conta da pandemia de coronavírus. O Decreto nº 562, de 17 de abril de 2020, declarou estado de calamidade pública em todo o território catarinense, nos termos do COBRADE nº 1.5.1.1.0 - doenças infecciosas virais, para fins de enfrentamento à COVID-19, com vigência de 180 (cento e oitenta) dias, suspendendo as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, até 31 de maio. Este Decreto foi alterado por outro de número 587, de 30 de abril, que suspendeu as aulas nas unidades das redes de ensino pública e privada por tempo indeterminado. O Decreto nº 630, de 1º de junho, suspendeu até 2 de agosto de 2020 as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, o qual deverá ser objeto de reposição oportunamente. Em 16 de junho, o Ministério da Educação publicou a Portaria nº 544 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - COVID-19. E, em 18 de junho, a Portaria nº 1.565 que estabeleceu orientações gerais visando à prevenção, ao controle e à mitigação da transmissão da COVID-19, e à promoção da saúde física e mental da população brasileira, de forma a contribuir com as ações para a retomada segura das atividades e o convívio social seguro. O calendário escolar deverá ser adaptado de forma a diminuir os danos causados pela suspensão das aulas. Deverão seguir, até que novas publicações sejam realizadas, a Medida Provisória 934 (Brasil, 2020d) que flexibiliza os 200 dias letivos, mantendo a obrigatoriedade das 800 horas de atividades educacionais anuais; e o parecer n. 5/2020 do Conselho Nacional de Educação (Brasil, 2020a).

O impacto potencial da COVID-19 é elevado devido a, entre outros aspectos:

- a) a propagação do vírus ser fácil e rápida;
- b) a transmissão ocorrer enquanto o paciente está assintomático ou tem sintomas leves (5 até 14 dias);
- c) a doença ter consequências agravadas, para além de idosos, em certos grupos populacionais com grande expressão no Brasil, como diabéticos, hipertensos e com problemas cardíacos;
- d) a possibilidade de gerar sobrecarga nos sistemas e serviços de saúde e assistência social (podendo gerar sua ruptura), na fase exponencial da contaminação;
- e) a taxa de mortalidade pode atingir, em certos contextos, números preocupantes.

Considerando que a transmissão do agente infeccioso se faz por contágio interpessoal, é fundamental promover a preparação das instituições, organizações e serviços para uma resposta efetiva e oportuna, que ajude a diminuir a amplitude e ritmo da infecção e a mitigar seus impactos, especialmente, o número de vítimas mortais. A estratégia a seguir deve estar alinhada com as indicações do Ministério da Saúde (MS) e da Organização Mundial de Saúde (OMS) e outras indicações de órgãos de governos federal, estadual e municipal. As atividades a desenvolver devem ser sempre proporcionais ao nível de risco definido pelas instituições responsáveis.

As experiências já reconhecidas nos casos mais bem-sucedidos de controle provam que a preparação para uma epidemia começa (ou deve começar) antes dela ocorrer. Se tal não ocorreu (ou só ocorreu parcialmente), mais importante se torna que a prevenção se inicie logo aos primeiros sinais de casos provenientes de outros países (ou regiões), com reforço na fase de transmissão local e, obviamente, maior destaque na fase de transmissão comunitária ou sustentada. Entre as medidas adotadas desde cedo pelos países melhor sucedidos no controle à COVID-19, constam-se a realização massiva de testes com isolamento de casos detectados e quebra de cadeias de transmissão, medidas de reforço da higiene individual e comunitária, comunicação eficaz e adequada e conscientização efetiva, mas dando devido realce a riscos e consequências em caso de negligência de medidas de distanciamento social (de vários graus e ordem), obrigatórias ou voluntárias, com proibição de aglomerações.

Um instrumento de planejamento e preparação de resposta a eventos adversos de quaisquer tipos, previstos na Codificação Brasileira de Desastres - COBRADE, é o Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil (PLANCON-PDC). Nele se define(m) e caracteriza(m) o(s) cenário(s) de risco, se explicitam os níveis de risco/prontidão considerados e se estabelecem as dinâmicas e ações operacionais a implementar em cada um desses níveis, quando da iminência ou ocorrência do evento adverso a que o(s) cenário(s) de risco(s) alude(m), incluindo questões de comunicação, protocolos operacionais, recursos humanos a mobilizar, recursos/materiais a utilizar e sistema de coordenação operacional, através da previsão e acionamento de um Sistema de Comando de Operação (SCO) para gestão de crise. Os planos de contingência deverão em princípio ser elaborados em fase de normalidade ou, quando muito, prevenção, ou seja, antes da ocorrência do evento extremo. Na presente situação estão sendo elaborados em plena etapa de mitigação, já na fase de resposta.

O CEM JOÃO TELLES PADILHA, face à atual ameaça relacionada com a COVID-19, e tendo em conta a sua responsabilidade perante à comunidade escolar/acadêmica (alunos, professores, funcionários e familiares destes), elaborou o presente PLANO DE CONTINGÊNCIA (PLANCON-EDU/COVID-19). O Plano está alinhado com as metodologias para elaboração de Planos de Contingência da Defesa Civil de Santa Catarina e as orientações nacionais e internacionais

(nomeadamente, Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde, bem como Secretarias de Estado de Saúde e de Educação).

O Plano de Contingência Escolar para a COVID-19, a partir de cenários de risco identificados, define estratégias, ações e rotinas de resposta para o enfrentamento da epidemia da nova (COVID-19), incluindo eventual retorno das atividades presenciais, administrativas e escolares. O conjunto de medidas e ações ora apresentado deverá ser aplicado de modo articulado, em cada fase da evolução da epidemia da COVID-19.

2. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA

A estrutura do PLACON-EDU DO CEM JOÃO TELLES PADILHA obedece ao modelo conceitual ilustrado na Figura 1.

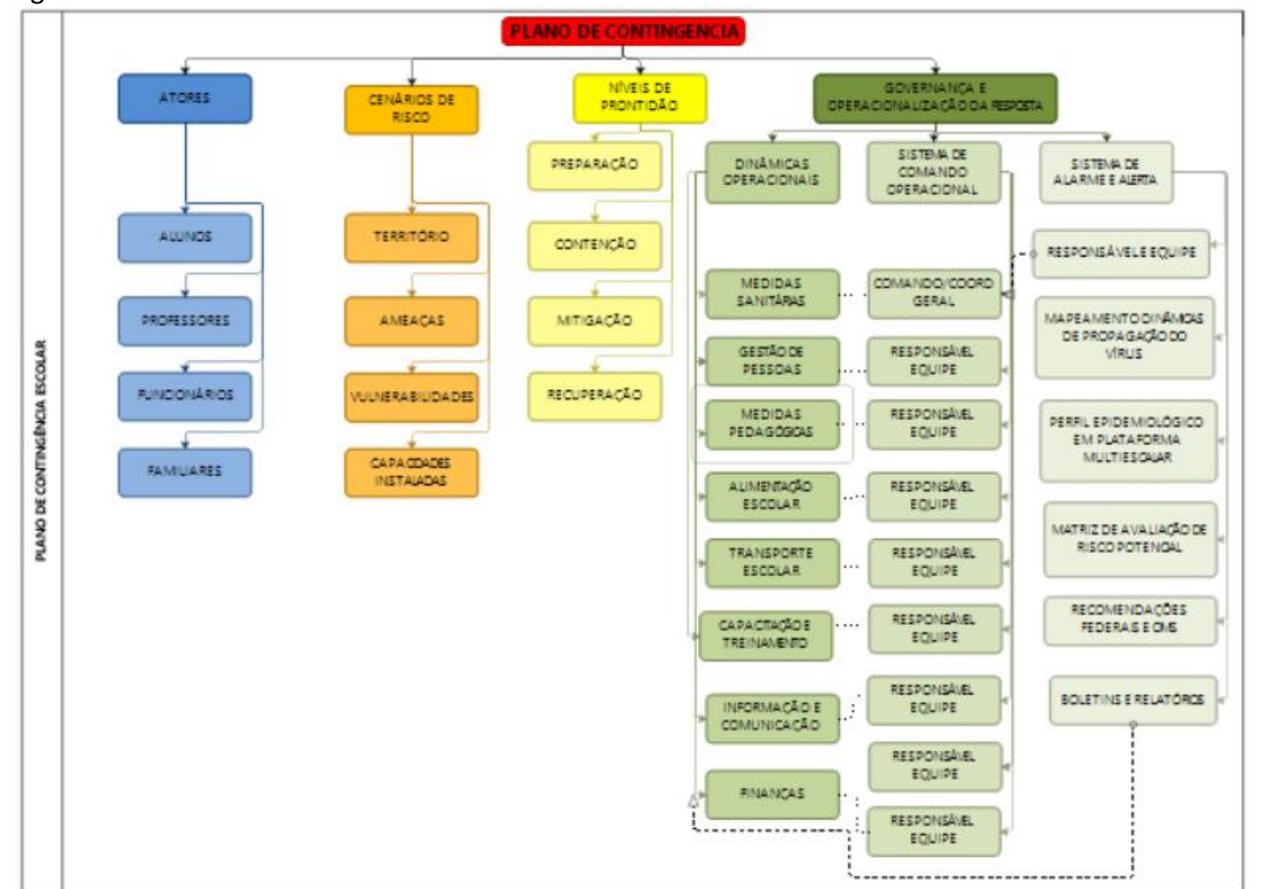


Figura 1. Mapa conceitual de estrutura do Plano.

3. ATORES/POPULAÇÃO ALVO

Público alvo: alunos, professores, funcionários e familiares do CEM João Telles Padilha

4. OBJETIVOS

4.1. OBJETIVO GERAL

Fortalecer os processos de governança da escola, definindo estratégias, ações e rotinas de atuação para o enfrentamento da epidemia enquanto persistirem as recomendações nacionais, estaduais e/ou regionais de prevenção ao contágio da COVID-19, buscando assegurar a continuidade da sua missão educacional pautada pela proteção e segurança da comunidade escolar/acadêmica.

4.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar os cenários de riscos (com base nas ameaças, território envolvido, vulnerabilidades e capacidades instaladas do estabelecimento de ensino);
- Definir as dinâmicas e ações operacionais e adotar os protocolos operacionais específicos, abrangendo todas as atividades do estabelecimento e todos os membros da comunidade escolar e cumprindo todas as recomendações oficiais;
- Estabelecer uma Unidade de Gestão Operacional que assegure a implementação das dinâmicas e ações definidas para diferentes fases, em especial, na retomada de atividades presenciais;
- Promover acesso à informação constante de boletins atualizados e outros materiais de fontes oficiais sobre a pandemia, formas de contágio e formas de prevenção;
- Garantir uma eficiente comunicação interna (com alunos, professores e funcionários) e externa (com pais e/ou outros familiares dos alunos, fornecedores e população em geral);
- Determinar quais os recursos necessários para dar uma resposta efetiva e competente, adequada a cada fase de risco/prontidão associada à COVID-19;
- Implementar as ações de resposta, mitigação e recuperação, em cada fase, abrangendo toda a atividade do estabelecimento;
- Monitorar e avaliar as ações/medidas implementadas, possibilitando ajustes nas estratégias frente aos resultados esperados;
- Identificar eventuais casos suspeitos de COVID-19, orientando/encaminhando para que de imediato possam usufruir de apoio da escola e por parte dos serviços de saúde, evitando ou restringindo situações de contágio;

- Assegurar a continuidade da missão educativa, estabelecendo estratégias e metodologias pedagógicas adaptadas, buscando qualidade e equidade no atendimento escolar;
- Garantir condições sanitárias, profissionais, tecnológicas e apoio psicológico compatíveis com o momento da pandemia e pós-pandemia, garantindo a segurança da comunidade escolar nos aspectos sanitários, de higiene, saúde física e mental/emocional.

5. CENÁRIOS DE RISCO

Este plano de contingência está elaborado para cenários de risco específicos, que consideramos se aplicar ao nosso estabelecimento educativo. Em tais cenários são considerados o território de alcance da ameaça (COVID-19) com que se tem que lidar, bem como as vulnerabilidades e capacidades instaladas/a instalar.

5.1. Ameaça (s)

A principal ameaça a que o plano de contingência visa dar resposta é uma ameaça biológica, uma pandemia, mais exatamente, a transmissão do vírus 2019-nCoV, que tem impacto direto no sistema cardiorrespiratório¹, desencadeando no organismo humano a COVID-19.

A transmissão ocorre através:

Gotículas ou micro gotículas de saliva e secreção nasal, etc, projetadas por uma pessoa infectada e que atingem diretamente a boca, nariz e/ou olhos de outra pessoa. Essas gotículas podem atingir a boca, olhos ou nariz de pessoas próximas ou por contato:

*De contato físico com pessoa contaminada, como, por exemplo, ao apertar a mão de uma pessoa contaminada e em seguida levar essa mão à boca, ao nariz ou aos olhos.

*De objetos ou superfícies contaminadas e posterior contato com a boca, nariz ou olhos. Não podendo ser descartada a possibilidade de transmissão pelo ar em locais públicos – especialmente locais cheios, fechados e mal ventilados.

Depois do vírus atingir as mucosas, a maioria das pessoas desenvolve a doença com sintomas amenos. Há, contudo, pessoas que desenvolvem quadros de grande gravidade que, em certos casos, causam a morte do paciente. A probabilidade de complicações graves é mais comum em pessoas de grupos etários mais idosos e/ou na presença de outras doenças crônicas. Contudo, começam a aparecer mais casos em outras faixas de idade e em pessoas sem comorbidades aparentes.

Por outro lado, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a OMS, calcula-se que a taxa de mortalidade associada à COVID-19 seja substancialmente maior que a da gripe sazonal (0,02% para 3,6% ou mais). A taxa de transmissão é elevada (cerca de 3, ou seja, 1 pessoa contamina, em média, 3 pessoas). Sem estratégias de distanciamento físico, deixando o vírus se transmitir livremente, a taxa de contaminação pode atingir, eventualmente, até 50 a 70%, o que teria por consequência a falência total de sistemas de saúde e funerários, pois teríamos milhões de mortos e um cenário extremamente crítico.

¹ Segundo dados da OMS, com base em análise possível de 56.000 pacientes, 80% têm ausência de sintomas ou sintomas leves (febre, tosse, alguma dificuldade em respirar, etc.), 14% sintomas mais severos (sérias dificuldades em respirar, grande falta de ar e pneumonias) e 6% doença grave (insuficiência pulmonar, choque séptico, falência de órgãos e risco de morte).

Cabe ainda ressaltar que a falência dos sistemas de saúde e funerário não depende somente da taxa de contaminação, mas sobretudo da capacidade de atendimento dos casos graves da doença que podem atingir o nível de saturação mesmo em contexto de taxas menores de contágio. Não existe ainda nenhuma vacina disponível e provavelmente não estarão disponíveis ainda em 2020. Também não existem tratamentos medicamentosos específicos suficientemente testados, embora alguns medicamentos - tradicionalmente utilizados no tratamento de outras doenças - tenham sido utilizados com aparente sucesso, que não se sabe advir de qual ou de sua combinação com outros, e alguns novos medicamentos começam a ser testados.

Assim, a esta ameaça principal do vírus em si e da doença - por vez mortal - que ele desencadeia, juntam-se, no mínimo, mais duas:

a) a ameaça de uma profunda crise econômica e financeira;

b) a ocorrência de contextos de perturbações emocionais pessoais e desequilíbrios sociais variados. Nos dois últimos casos, o planejamento de estratégias mais adequadas para prevenir e restringir novos contágios, quando da retomada gradual de atividades, pode contribuir significativamente para o controle da doença e dirimir os impactos colaterais, favorecendo um ambiente mais propício à recuperação econômica e dos impactos psicossociais da pandemia.

Em síntese, a ameaça é real e de natureza complexa, uma vez que:

a) o vírus é novo, com elevada taxa de mutação (sem que saibamos, totalmente, o que isso implica);

b) seus impactos dependem das medidas de contingenciamento tomadas em tempo;

c) os efeitos potenciais de curvas de crescimento epidemiológico, súbito e alto, sobre os sistemas de saúde são grandes, o que pode afetar a capacidade de resposta e a resiliência individual e comunitária e, por retroação, aumentar muito o risco;

d) seu impacto na situação econômica global e de cada país pode gerar uma forte crise;

e) o inevitável choque entre medidas de distanciamento social e preocupação de dinamização da atividade econômica pode criar conflitos e impasses difíceis de ultrapassar;

f) aos períodos de distanciamento social mais extensivo têm que suceder-se períodos de maior flexibilização e tentativa de retomar a normalidade que, contudo, podem vir a gerar novas necessidades de distanciamento.

5.2. Caracterização do Território

No caso concreto do CEM João Telles Padilha foi julgada como ajustada a descrição de território que segue:

O CEM João Telles Padilha, segundo dados do SGE e Censo Escolar possui 327 alunos, distribuídos em 15 turmas de 1º ao 3º ano. A escola conta com um diretor 18 professores, uma estagiaria e 3 auxiliares de serviços gerais. Para suprir a demanda da alimentação escolar, são realizadas 4 refeições diárias em período de normalidade, bem como, muitos alunos se utilizam de transporte coletivo/escolar público e privado para irem à escola.

5.3. Vulnerabilidades

O CEM João Telles Padilha toma em consideração, na definição de seu cenário de risco, as vulnerabilidades gerais e específicas que seguem:

- a) facilitação de condições que permitam a transmissão do vírus, através de contatos diretos (aperto de mão, beijos, atingimento por partículas de pessoa infectada que tosse ou espirra, etc.) ou mediados (toque em superfícies infectadas, etc., seguido de toque com as mãos na boca, nariz e olhos), particularmente, em sociedades com hábitos sociais de maior interatividade física interpessoal;
- b) falta de certos hábitos e cuidados de higiene pessoal e relacional ou negligência no seu cumprimento, nomeadamente os hábitos associados à lavagem regular e adequada das mãos, etiquetas corretas de tossir e espirrar;
- c) insuficiente educação da comunidade escolar para a gestão de riscos e para a promoção da saúde (em especial, contextos epidemiológicos) que, em certos casos, se associa a baixa educação científica e dificuldades de pensamento crítico;
- d) atitudes de negação do vírus, da COVID-19 e/ou de seu impacto, decorrente de fake News e difusão de informação não validada cientificamente;
- e) condições específicas dos estabelecimentos, tais como tipo e dimensões das instalações físicas, condições de arejamento, espaço disponível para suficiente espaçamento das pessoas, etc.;
- f) baixa percepção de risco e o descumprimento de regras sociais (por exemplo, distanciamento e isolamento social, uso de máscaras, entre outros);
- g) existência de atores pertencendo a grupos de risco;
- h) atividades essencialmente presenciais e desenvolvidas em grupos;
- i) dependência de meios de transporte coletivos urbanos, eventualmente saturados;
- j) falta de formação dos professores para usar tecnologia na educação;
- k) alunos sem espaço adequado para estudo em casa, falta de equipamentos como computadores e notebooks e problemas na conexão à internet;
- l) horário único de acesso às aulas e intervalos (recreios), causando possível aglomeração na entrada e saída das pessoas;
- m) número insuficiente de funcionários para auxiliar na fiscalização das normas de convivência exigidas;
- n) Saúde mental dos profissionais, alunos e familiares;
- o) Renda das famílias que interferem diretamente na qualidade da alimentação dos alunos e na condição habitacional das famílias o que interfere diretamente na possibilidade de contágio da COVID-19;
- p) A permanência de alunos com deficiência, seja cognitiva e/ou classificada como comorbidade no ambiente escolar;

5.4. Capacidades instaladas/ a instalar

O CEM João Telles Padilha considera já ter instaladas e a instalar as seguintes capacidades:

Capacidades instaladas

- a) Sistema de comunicação com os pais e Comunidade escolar;
- b. Formato de aula não presencial já instituída à maioria dos alunos e a todos os professores através do Whatsapp , canal no yootube e material impresso;
- c) Computadores com internet para uso dos professores
- d) Articulação Inter setorial com organizações representativas do Município, de diferentes segmentos (educação, saúde, proteção e defesa civil, legislativo, terceiro setor, ministério público, entre outros);
- e) Criação de um Comitê Estratégico de Retorno às Aulas com as referidas instituições para planejamento e elaboração de diretrizes, plano de contingência e futuras ações;

- f) Utilização do espaço e da infraestrutura público municipais, para o enfrentamento a COVID-19;
- g) Plano Municipal de Contingência para Enfrentamento de Emergência em Saúde Pública da Doença Sarcov2 - Covid19,
- h) Parceria com especialistas para promover formação/debate com comunidade e especialistas;

CAPACIDADES A INSTALAR

a) dispor de ambiente específico para isolamento de pessoas que no meio do expediente/aula possam vir a ter algum tipo de sintoma

a) Necessidade de Capacitação/treinamento geral de agentes educativos em diversos aspectos respeitantes ao planejamento de retorno às aulas;

b) Necessidade de Capacitação/treinamento de agentes educativos em aspectos específicos das diretrizes constantes do planejamento de retorno às aulas;

c) Desenvolvimento de estratégias orientadas para que agentes educativos/alunos e pais evoluam em suas percepções de risco face a COVID-19;

d) Realização de simulados de mesa (antes) com coordenadorias regionais e de campo (no início do retorno) nas unidades escolares;

e) Melhoria progressiva das condições infraestruturas dos estabelecimentos de ensino/educação, em tudo o que se revelar possível;

f). Desenvolver mecanismos de resiliência de curto, médio e longo prazo;

g) Desenvolver Plano de Comunicação integrado;

h) Disseminação e divulgação do plano de contingência de modo a contemplar todas as organizações envolvidas e em especial, as unidades escolares;

i) Aquisição das EPIs e disponibilização de demais materiais conforme DAOP Medidas Sanitárias para que as escolas possam retornar com segurança;

l) Criação das Comissões Escolares;

l). Estabelecer fluxos de encaminhamento de pessoas com sintomas à rede de atenção pública ou privada;

m). Estabelecer protocolos internos de testagem e rastreamento e afastamento de contatos de casos confirmados no ambiente escolar;

n). Adaptar o refeitório para ter entrada e saída;

6. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO

Este plano de contingência vincula-se aos níveis de prontidão/ação definidos no Quadro 1, que estão baseados em indicações da OMS e correspondem à terminologia que vem sendo utilizada pelo Ministério da Saúde em suas análises. Tal terminologia parece-nos a mais adequada tanto à natureza da pandemia, como para os estabelecimentos a que se destina: Preparação; Resposta (subdividida em Contenção e Mitigação); e Recuperação.

FASES	SUBFASES	CARACTERÍSTICAS	Plancon estadual
PREPARAÇÃO		Não existe epidemia ou existe em outros países de forma ainda não ameaçadora	
RESPOSTA	Contenção (por vezes, subdividida em simples no início e alargada quando já há casos no país/estado)	Pode ir desde quando há transmissão internacional em outros países ou casos importados em outros estados (contenção inicial) até à situação da existência de cadeias secundárias de transmissão em outros estados e/ou casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária (contenção alargada). Inclui medidas como o rastreamento (por meio de testes), isolamentos específicos (para evitar o contágio da população a partir de casos importados) e vigilância de entradas, saídas e deslocamentos de pessoas, buscando erradicar o vírus. O limite da contenção é quando as autoridades perdem o controle do rastreamento, o vírus se propaga e entra em transmissão local. Considera-se na fase de Contenção duas	Alerta (quando somente há ocorrências em outros estados) e Perigo Iminente (quando há casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária)

Modelo de Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para Escolas do Ensino Fundamental, Médio e Superior.

		<p>subfases Contenção Inicial e Contenção Alargada.</p>	
	<p>Mitigação</p> <p>(podendo, se houver medidas muito firmes como testagem generalizada, isolamento de casos e impedimento de entradas chegar até à Supressão)</p>	<p>A mitigação deve começar logo quando há transmissão local e intensificar-se quando há transmissão sustentada ou comunitária.</p> <p>Sabendo-se que não será possível evitar todos os contágios, tenta-se diminuir o avanço da pandemia, com ações como suspensão de aulas, fechamento de comércio, bares e restaurantes, cancelamento de eventos esportivos, congressos, shows e espetáculos, suspensão ou limitação de transportes, etc.</p> <p>Quando a situação de contágio está sob maior controle e caminha para uma fase de recuperação estas medidas restritivas podem ser flexibilizadas.</p>	<p>Emergência de Saúde Pública</p>

RECUPERAÇÃO		Caracteriza-se inicialmente pela redução do contágio e óbitos e controle parcial da epidemia, sustentada em indicadores oficiais de evolução de taxas de contágio e de ocupação de atendimento hospitalar. Posteriormente, pela superação do surto epidêmico e/ou surgimento de vacina e/ou descoberta de medicamentos adequados para o tratamento da COVID-19, comprovados cientificamente pelas autoridades competentes podendo considerar-se consolidada (recuperação plena). Até que isso aconteça, deve-se manter medidas preventivas adequadas para evitar o surgimento de novos focos de infecção e reversão do achatamento da curva de contágio. Na ocorrência de reversão da redução do contágio as medidas adequadas de prevenção e controle deverão ser retomadas, em partes similares às previstas para a fase de Contenção.	
-------------	--	--	--

Quadro 1. Níveis de prontidão/ação a considerar no PLACON-EDU para a COVID-19.

Fonte: Adaptado de um modelo geral de fases considerado pela OMS e, como base nos quais, muitos países elaboraram seus planos de contingência.

7. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA

A gestão de uma situação de crise, tão grave como aquela com que nos confrontamos e temos que lidar, exige um ajuste na governança da escola, adequando-a ao momento muito particular que vivemos. Neste plano, consideramos em conjunto e de forma relacionada, três domínios essenciais:

- 7.1) os principais domínios em que se devem situar as Dinâmicas e Ações Operacionais a definir;
- 7.2) a Unidade de Gestão Operacional (Sistema de Comando Operacional) que se torna necessário constituir para coordenar toda a implementação a eventuais ajustes do plano, indicando equipe e responsável em cada domínio;
- 7.3) Sistema de Vigilância e Comunicação (Sistema de Alerta e Alarme) que permite identificar que conjunto de medidas e/ou ajustes que se torna necessário implementar.

7.1. Dinâmicas e Ações operacionais

As dinâmicas e ações operacionais a serem implementadas estão organizadas segundo o esquema do Quadro 2.

Na definição das dinâmicas e ações tomamos como referência a ferramenta de qualidade 5W2H. Os 5 W (das iniciais do nome em inglês) são: W1) porque será feito; W2) o que será feito; W3) onde será feito; W4) quando será feito; W5) quem o fará. Os dois H: H1) como será feito; H2) quanto custará.

Os quadros síntese que seguem resumem as principais dinâmicas e sugestões de ações que podem ser realizadas, sendo que as diretrizes com mais detalhes estão disponíveis nos links de acesso.

Porquê (domínios): MEDIDAS SANITÁRIAS (promover a saúde e prevenir a transmissão do vírus)

Diretrizes: Link de Acesso: <https://drive.google.com/file/d/13Jp13blnU3Do59SkO8xQLI2LUcc5rJ8/view?usp=sharing>

O quê (ação)	Onde	Quando	Quem	Como	Quanto
Higiene das mãos de todos os membros da comunidade escolar	Entrada da escola, e todos os ambientes	Permanente	Auxiliares de serviços gerais e monitores	Sinalização e avisos escritos Uso de Álcool gel 70%, nos esguichos localizados na escola. Uso de água e sabão nas pias da escola.	
Demarcação de espaços evitando aglomerações	Em todos os espaços da escola e transporte escolar	Permanente	Monitor escolar, diretor e serviços gerais	Fazer demarcação no piso com uso de faixas em todos os locais necessários, respeitando a distância de 1,5m	

Modelo de Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para
Escolas do Ensino Fundamental, Médio e Superior.

Aferição de sinais e sintomas (ver quais e equipamento)	No veículo escolar e na entrada da unidade escolar	Permanente	Estagiaria escolar, auxiliar de serviços gerais e monitores	Medindo a temperatura corporal por meio de termômetro infravermelho	
Isolamento de casos suspeitos	Uma sala direcionada para receber casos suspeitos	Sempre que o aluno ou servidor apresentar sintoma de COVID 19 comunicar a Vigilância Epidemiológica Quando necessário, até a chegada de um responsável pelo aluno. E Ao apresentar sintoma;	Diretor e estagiário escolar. Profissional da saúde e monitor a ser contratado pela secretaria de educação	Isolando a pessoa em sala própria para a situação. Posteriormente comunicando os responsáveis e a unidade de saúde.	
Rastreamento de contatos	Locais onde o suspeito frequentou.	Ao apresentar sintoma	Vigilância Epidemiológica	Por meio de diálogo e identificação dos possíveis contatos	
Mapeamento de grupos de risco	Nas unidades escolares e secretaria de educação	Permanente	Direção da Unidade escolar e Secretaria da educação	Por meio de pesquisas, diálogos e avaliação médica	
Disponibilizar Espaço específico no ambiente escolar para o descarte de material contaminado.	Sala e nos espaços comuns.	Permanente	Serventes e posto de saúde.	Disposição de lixeiras e sacos de lixo específicos para tais descartes.	

Modelo de Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para
Escolas do Ensino Fundamental, Médio e Superior.

Orientar regularmente alunos e trabalhadores sobre as medidas de prevenção.	Em todos os ambientes escolares.	Permanente	Professores, Secretarias de Saúde, funcionários em geral, Equipe Gestora e auxiliares de serviços gerais	Treinamento aos funcionários; Aulas interdisciplinares e explicações didáticas; Murais explicativos	
Comunicar as normas e condutas relativas ao uso dos espaços físicos.	Em todos os ambientes escolares, nos Canais de comunicação da escola: Facebook e WhatsApp	Permanente	Professores, Agentes de saúde, funcionários em geral, Equipe Gestora e auxiliares de serviços gerais	Exposição de cartazes impressos pelos ambientes, e explicações didáticas e propagandas virtuais	
Evitar qualquer tipo de aglomeração.	Em todos os ambientes escolares	Permanente	Professores, Agentes de saúde, Equipe	Organização	
Disponibilizar informativo indicando qual a carteira que cada estudante ocupará ao longo do ano letivo	Nas salas de aula.	Permanente	Professores	Espelho de Classe	
Organizar nos corredores sentido único para o trajeto das pessoas de modo a evitar o cruzamento entre estas na	Nas áreas comuns.	Permanente	Equipe Gestora, Pedagógica e Administrativa, professores e serventes.	Organização conforme protocolo.	

Modelo de Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para Escolas do Ensino Fundamental, Médio e Superior.

mesma linha de condução.					
Manter em casa os trabalhadores e estudantes pertencentes ao grupo de risco, sem prejuízo de remuneração ou acompanhamento das aulas.	Unidade Escolar	Quando for necessário.	Equipe Gestora, Pedagógica e Administrativa, professores e alunos.	Aulas não presenciais utilizando as tecnologias.	
Vedar a entrada daquelas pessoas cuja temperatura registrada for igual ou superior a 37,8 graus Celsius.	Entrada da Escola	Quando necessário	Equipe Gestora, funcionários em geral e serventes.	Em caso de alunos menores, entrar em contato com os pais e encaminhar ao posto de saúde em anexo para primeiros procedimentos	
Respeitar o limite definido para capacidade máxima de pessoas em cada ambiente.	Ambientes Escolares e transporte escolar	Sempre que necessário	Equipe Gestora, funcionários em geral e professores.	Organizando os ambientes e sinalizando com placas informativas a capacidade máxima por turma.	
Utilizar preferencialmente material escolar pessoal. Caso se faça necessário o compartilhamento, todos os materiais devem ser previamente higienizados.	Unidade Escolar	Sempre que necessário	Professores, Alunos e Pais.	Orientando professores, alunos e pais.	

Modelo de Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para
Escolas do Ensino Fundamental, Médio e Superior.

Higienizar todas as áreas da unidade escolar antes da retomada das atividades.	Ambientes Escolares	Permanente	Auxiliares de serviços gerais	Escalas e divisão de trabalho	
Disponibilizar em cada sala de aula reservatório de álcool 70% e lixeira acionada por pedal, reservatório de papel toalha, caixa com lenços, máscaras e luvas descartáveis	Ambiente escolar	Permanente	Auxiliares de serviços gerais	Organização do trabalho.	
Limpar, uma vez a cada turno, as superfícies de uso comum, tais como maçanetas das portas, corrimãos, interruptores, puxadores, bancos, mesas, acessórios em instalações sanitárias, com álcool 70% ou preparações antissépticas ou sanitizantes de efeito similar.	Ambiente Escolar	Permanente	Auxiliares de serviços gerais	Organização do trabalho.	
Manter disponível, em todos os ambientes, sabonete líquido, toalhas de papel e preparações	Ambientes escolares	Permanente	Equipe Gestora, funcionários em geral auxiliares de serviços gerais	Organização dos ambientes com os itens de EPI's.	

Modelo de Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para
Escolas do Ensino Fundamental, Médio e Superior.

alcoólicas antissépticas 70% (setenta por cento) em formato de gel, espuma ou spray.					
Reduzir a quantidade de materiais disponíveis nas salas, como livros e outros materiais didáticos, isolando-os na medida do possível, e mantendo apenas o que for estritamente necessário para as atividades didático pedagógicas.	Salas de Aula.	Quando Necessário	Professores	Organização da sala.	
Evitar a utilização de materiais de uso coletivo.	Ambientes Escolares	Permanente	Equipe Gestora, Pedagógica e Administrativa, professores e alunos.	Orientação	
Realizar a aferição de temperatura dos trabalhadores na entrada do estabelecimento	Entrada da escola	Permanente	Equipe Gestora, Pedagógica Administrativa e auxiliares de serviços gerais	Orientar quem for aferir as temperaturas sobre o protocolo em caso de febre	
Monitorar o retorno dos alunos após a alta e a autorização da área da saúde,	Unidade Escolar	No retorno legal do aluno.	Equipe gestora e Assistente de Educação	Mantendo registro organizado e entrando em contato com	

Modelo de Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para
Escolas do Ensino Fundamental, Médio e Superior.

evitando evasão e abandono escolar				os responsáveis	
Realizar um processo de monitoramento contínuo e avaliação periódica, visando diagnosticar possíveis ajustes necessários, durante a aplicação da proposta de retorno, envolvendo a comunidade escolar.	Unidade Escolar	Semanalmente	Equipe Gestora e Secretarias de Saúde.	Auto avaliação e Revisão contínua do PlanCon	

Quadro 2: Esquema de organização DAOP Medidas Sanitárias

Porquê (domínios): QUESTÕES PEDAGÓGICAS

Diretrizes: Link de Acesso: <https://drive.google.com/file/d/1n97iksLAGrEv2uJnPzCtVI02UNLZH2s/view?usp=sharing>

Exemplo:

O quê (ação)	Onde	Quando	Quem	Como	Quanto
Orientação dos alunos quanto às medidas preventivas	Na escola, no transporte e em casa.	Permanente	Todos os servidores da educação e as famílias	Por meio de comunicação escrita, oral ou ilustrativa,, vídeos explicativos.	
Quadro de horários alternados por turma	Nas unidades escolares	Permanente	No retorno das aulas presenciais /permanente	Direção e equipe pedagógica	
Desmembramento de turmas em "subturmas", em quantas forem necessárias	Nas unidades escolares	Na ocasião de retorno às aulas	Equipe pedagógica, professor	Por meio de levantamento feito pela escola	

Modelo de Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para
Escolas do Ensino Fundamental, Médio e Superior.

			es, direção, AEs e Secretari a de Educação		
Organização de envio de material para alunos que são grupo de risco e não voltarão para a escola	Nas unidades escolares	Permanente ou enquanto perdurar o isolamento	Equipe pedagógica	Material online e mídias sociais. Materiais impressos retirados na escola ou encaminhados pela secretaria de educação.	
Organização de envio de material para alunos que são grupo de risco e não voltarão para a escola	Nas unidades escolares	Permanente ou enquanto perdurar o isolamento	Equipe pedagógica	Material online e mídias sociais. Materiais impressos retirados na escola ou encaminhados pela secretaria de educação.	
Mapear os estudantes quando não tiveram acesso às atividades não presenciais, e aqueles que tiveram o acesso, mas não realizaram as atividades propostas	Unidade escolar	Permanente	Equipe Gestora	Realizando conversa periódica com os professores, registrando em atas o contato feito pela escola e atualizando o cadastro dos estudantes no busca ativa	
Orientação dos alunos quanto às medidas preventivas	Salas de aula	Periodicamente	Equipe pedagógica e professores	Elaboração de material informativo/cartilhas	
Elaboração de avaliação diagnóstica	Na escola	Durante o período de aulas de apoio presencial	Equipe pedagógica e professores	Planejamento coletivo para elaboração de diagnóstico de conhecimento com vistas a eliminar as desigualdades educacionais, redefinindo	

Modelo de Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para
Escolas do Ensino Fundamental, Médio e Superior.

				estratégias do processo pedagógico e os objetivos de aprendizagem	
Suspender atividades que geram agrupamento de pessoas	Unidade Escolar	No retorno às aulas presenciais.	Equipe Gestora, e Secretaria de Educação	Seguindo as recomendações das Secretarias de Saúde	
Reforçar a importância do planejamento pedagógico interdisciplinar	Unidade Escolar	Nas capacitações e reuniões pedagógicas .	Equipe Gestora, Pedagógica e professores	Planejamento coletivo.	
Redefinir as estratégias do processo pedagógico e os objetivos de aprendizagem, tendo em vista a BNCC, ou Currículo de Referência, assim constituindo uma continuidade da aprendizagem no percurso formativo	Secretaria do Estado da Educação de Santa Catarina Coordenadoria Regional de São Lourenço do Oeste Secretaria Municipal de Educação e Unidade escolar.	Início do ano letivo.	Secretaria do Estado da Educação de Santa Catarina, Coordenadora Regional de São Lourenço do Oeste Secretaria Municipal de Educação, Equipe Gestora e Pedagógica e Professores	Planejamento Coletivo em capacitações.	
Estabelecer planejamento organizacional e pedagógico adaptativo, visto que a volta as aulas deve ser gradual por etapas ou níveis, conforme	Unidade escolar	Permanente	Secretaria da educação e saúde, Comitê Municipal de retorno às aulas, Comissão escolar de	Planejando conforme orientações definidas pelos órgãos competentes.	

Modelo de Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para
Escolas do Ensino Fundamental, Médio e Superior.

determinações sanitárias			retorno as aulas e equipe gestora da Unidade escolar.		
Prever apoio psicossocial a estudantes, familiares e profissionais da educação.	Unidade escolar	Quando houver necessidade	Secretaria municipal de educação e de saúde.	Acompanhando o desenvolvimento social dos alunos e encaminhando aos órgão competentes quando houver necessidade.	
Divulgar amplamente, para toda a comunidade escolar, as estratégias pedagógicas adotadas pela rede de ensino e/ou Unidade escolar, afim de promover seu engajamento na realização das atividades presenciais e não presenciais enquanto perdurar o regime especial de educação decorrente da pandemia do Covid-19	Unidade escolar	Frequentemente	Secretaria Municipal de educação, equipe gestora e toda a comunidade e escolar	Realizando a gestão democrática e utilizando os nossos canais de comunicação para informações.	
Promover o aprimoramento do uso das TICs nas propostas pedagógicas.	Unidade escolar	Permanente	Equipe gestora, funcionários e professores	Capacitando, orientando e planejando para que o uso de TICs nas práticas pedagógicas seja permanente.	

Quadro 3: Esquema de organização DAOP Questões Pedagógicas

Porquê (domínios): ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

Diretrizes: Link de Acesso:

https://drive.google.com/file/d/1KETWKjDA630i_rrQ5GNENoiK4kSd1Gt/view?usp=sharing

Exemplo:

O quê (ação)	Onde	Quando	Quem	Como	Quanto
Atualização do Manual de Boas Práticas de Manipulação e os Procedimentos Operacionais Padrão	Unidade Escolar	Antes da retomada às aulas	Secretaria municipal de Educação, Secretaria da saúde, Nutricionista, funcionários responsáveis pela alimentação escolar e equipe gestora	Através de treinamento dos funcionários responsáveis pela manipulação de alimentos e fiscalização da equipe gestora	
Treinamento para a equipe escolar (merendeiras), referente a higienização dos ambientes e utensílios, e sanitização das mãos	Centro de eventos/ unidade escolar	Antes e durante a retomada das atividades presenciais	Nutricionista / Equipe de saúde/ Empresa Terceirizada do Estado	Através de uma palestra online, ou presencial para todos os envolvidos na preparação e distribuição da alimentação escolar	
Definição de espaços e demarcação de ambientes, conforme o manual de boas práticas e POP da Unidade Escolar	Sala de Aula e refeitório	De forma permanente	Serventes/ direção	Distanciar as Mesas, cadeiras e Bancos com 1,5 metros de raio entre elas. Sinalizar o distanciamento, com fitas, no chão e bancos para facilitar o distanciamento entre os alunos	

Modelo de Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para
Escolas do Ensino Fundamental, Médio e Superior.

Higienização correta de Equipamentos Utensílios e superfícies conforme manual de boas práticas	Área de manipulação de alimentos	Antes da utilização e após manuseio	Merendeira	Uso de água e sabão líquido antisséptico, neutro e inodoro. Uso de álcool 70% quando não for possível higienização imediata com água e sabão	
Orientação aos manipuladores de alimentos sobre a higiene pessoal, estética e correta higienização das mãos.	No ambiente escolar/área de manipulação de alimentos	Antes, durante e depois da retomada das aulas	Nutricionista	Através de visita até a cozinha (aplicação de checklist), formação ou capacitação da equipe	
Orientar os manipuladores de alimentos sobre a correta utilização de máscaras e luvas.	No ambiente escola	Antes, durante e depois da retomada das aulas	Nutricionista	Através de visita até a cozinha (aplicação de checklist), formação ou capacitação da equipe.	
Higienização das mãos	Área de manipulação de alimentos	Permanente	Manipulador de Alimentos/ auxiliar de cozinha	Uso de água e sabão líquido antisséptico, neutro e inodoro. Uso de álcool 70% quando não for possível higienização imediata com água e sabão.	
Adequação de Uniforme para os manipuladores de alimentos (roupas brancas apropriadas, jaleco, sapato, touca, máscara descartável, luvas de vinil)	Área de manipulação de Alimentos	Durante a permanência na escola	Secretaria Municipal de Educação / Empresa Terceirizada do estado	Aquisição de uniformes em quantidade suficiente para cada merendeira e auxiliar de cozinha. Que possibilite a troca diária do jaleco e roupas, e a troca a cada 2 horas de máscaras descartáveis e luvas quando necessário	
Distribuição da alimentação escolar no refeitório com 1/3 da capacidade	No ambiente escolar / cozinha e refeitório	Horário do Lanche	Manipuladora de Alimentos e Auxiliar de cozinha	A manipuladora de alimentos irá elaborar o lanche na cozinha e porcioná-lo em pratos individuais, xícaras ou outro recipiente apropriado, levar para o refeitório, que terá capacidade para 1/3 dos alunos, ou, a manipuladora de	

Modelo de Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para
Escolas do Ensino Fundamental, Médio e Superior.

				alimentos e auxiliar irá servir individualmente todos os pratos e entregar os utensílios, estando este com Equipamentos de Proteção Individual (EPI) dispensando sistemas de autos serviço de bufê. Dessa forma será realizado 3 intervalos com tempo reduzido.	
instalação de pia exclusiva para a higiene das mãos	Área de manipulação de alimentos ou entrada da área de manipulação	Antes da retomada das aulas presenciais	Secretaria Municipal de Educação	Instalar lavatórios/pias na entrada da área de manipulação, e estes devem possuir torneiras ou comandos que dispensem contato das mãos para o fechamento da água. Deve possuir suporte de sabonete líquido antisséptico para higiene das mãos e papel toalha descartável (não recicladas) e lixeiras dotadas de tampa com acionamento sem contato manual.	
Adequações dos espaços nas áreas de manipulação de alimentos das cozinhas	Área de manipulação de alimentos	Antes ou durante a retomada das aulas ou conforme necessidade.	Secretaria Municipal de Educação	Através de reformas. Adequar o layout das cozinhas que necessitem de reformas, para melhorar o fluxo e reduzir os riscos de contaminação cruzada. Cozinhas que ainda possuem lavanderia anexa ao lado. Adequar os equipamentos e utensílios conforme a necessidade.	

Modelo de Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para
Escolas do Ensino Fundamental, Médio e Superior.

Utilizar utensílios higienizados conforme definido no Manual de Boas Práticas de Manipulação dos Alimentos de cada estabelecimento	Cozinha e Refeitório da Unidade Escolar	Permanente	Funcionários responsáveis pela Alimentação Escolar e Equipe Gestora	Através de treinamento dos funcionários responsáveis pela manipulação de utensílios e alimentos e fiscalização da Equipe Gestora	
Orientação para a comunidade escolar sobre os procedimentos alimentares, conforme as diretrizes sanitárias, planos de contingência e protocolos escolares	Unidade Escolar	Frequente	Equipe gestora	Através da comunicação constante por Whatsapp, Facebook e Instagram ou panfletos e formações para a equipe escolar	
Orientação à família sobre a proibição de levar lanches para a escola, a não ser em casos necessários via atestado e/ou liberação do nutricionista RT.	No ambiente escolar	Permanente ou enquanto durar a pandemia pelo COVID-19	Nutricionista/ equipe escolar /direção e Secretaria municipal de Educação	Através de panfletos, mídias sociais, rádio, folders, cartazes, informativos, reuniões etc...	
Utilizar a máscara durante toda a permanência no ambiente, retirando somente no momento do consumo	No ambiente em que será servida a alimentação	Permanente	Equipe Gestora, funcionários em geral, professores, serventes e aluno	Através de capacitação e/ou orientação para a comunidade escolar	

Quadro 4: Esquema de organização DAOP Alimentação Escolar

Porquê (domínios): TRANSPORTE ESCOLAR

Diretrizes: Link de Acesso: https://drive.google.com/file/d/1-f_KWOhot0A263pxiacSmpvm_BgexkGC/view?usp=sharing

Exemplo:

O quê (ação)	Onde	Quando	Quem	Como	Quanto
Orientações de uso do álcool gel no transporte escolar	Ao entrar no veículo de transporte escolar	Permanente	Monitor de transporte escolar (Que deverá ser contratado)	Informativos escritos e ilustrados e orais. Secretaria Municipal de Educação.	
Medidas voltadas aos prestadores de serviços	Ao entrar no veículo de transporte escolar	Permanente	Monitor de transporte escolar (Que deverá ser contratado)	Informativos escritos e ilustrados e orais. Secretaria de Educação Sinalizando e delimitando o espaço a ser ocupado	
Medidas gerais de distanciamento envolvendo veículos de transporte escolar e passageiros	Ao entrar no veículo de transporte escolar	Permanente	Monitor de transporte escolar (Que deverá ser contratado)	Sinalizando e delimitando o espaço a ser ocupado.	
Orientações para o ingresso de alunos no transporte escolar	Em casa, na unidade escolar e no veículo do transporte escolar.	Permanente	Famílias, direção, equipe pedagógica, motoristas, monitores e pessoas da saúde	Através de diálogos, palestras, panfletos informativos e mídias	

Quadro 5: Esquema de organização DAOP Transporte Escolar

Porquê (domínios): GESTÃO DE PESSOAS

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/13fykW7jWvt7CYvppxmCHIWM15D3Q61eF/view?usp=sharing>

Exemplo:

O quê (ação)	Onde	Quando	Quem	Como	Quanto
implementação de pessoal responsável pela segurança do corpo escolar (alunos, professores e funcionários)	Secretaria Estadual e Municipal de Educação	Enquanto houver necessidade e	Secretaria Estadual e Municipal de Educação	Através de testes seletivos, testes simplificados, concursos e contratações terceirizadas.	
Realizar diagnóstico para mapear quais e quantos servidores e estudantes se enquadram no grupo de risco estabelecido pelo Decreto vigente	Unidade Escolar	Antes do retorno às aulas presenciais	Equipe Gestora, Assistente de Educação e Secretaria Municipal de Educação.	Levantamento de dados através de pesquisas e laudo médico	
Orientar os profissionais da educação a respeito das diretrizes	Unidade Escolar	Antes do retorno das aulas presenciais	Secretaria Municipal de Educação Saúde, Vigilância Sanitária, Corpo de Bombeiros, Direção, Coordenação Pedagógica	Planejar em conjunto procedimentos para as aulas presenciais e remotas. Distribuir tarefas administrativas que possam ser realizadas remotamente. Preparar material para aulas remotas.	
Medidas cabíveis as autoridades fiscalizadoras	Nas unidades escolares e	Permanente	Secretaria Municipal de Educação, Comissão	Acompanhando in loco.	

Modelo de Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para
Escolas do Ensino Fundamental, Médio e Superior.

	Secretaria de Educação		Municipal, Comissão escolar, Saúde, Defesa Civil		
Acolhimento e Apoio Psicossocial	Nas unidades escolares	Permanente	Direção, e Instituições Parceiras. (secretaria da Saúde, Defesa Civil e Programas específicos	<p>Preparar um ambiente acolhedor para a recepção da comunidade escolar.</p> <p>Promover campanhas motivacionais, utilizando diferentes meios de comunicação;</p> <p>Prestar apoio psicossocial, tanto ao corpo discente quanto ao docente e outros servidores.</p> <p>Estabelecer parcerias para atendimento das demandas escolares.</p>	
Fluxo de informação com a Secretaria de Saúde	Na escola e unidades de saúde.	Permanente	Profissionais da Saúde	Através de visitas, palestras e orientações	
Contratação de profissionais temporários	Nas unidades escolares, no transporte	De acordo com a necessidade	Secretaria Municipal de Educação. Secretaria	Através de testes seletivos, testes simplificados, concursos e contratações terceirizadas.	

Modelo de Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para
Escolas do Ensino Fundamental, Médio e Superior.

	escolar e na saúde		Municipal de Saúde.		
Identificar os casos suspeitos, permitindo o encaminhamento aos serviços de saúde	Unidade escolar	Permanente	Secretaria de saúde, Equipe gestora	Comunicação	
Isolar os casos Suspeitos, evitando a transmissão no ambiente escolar	Unidade escolar	Permanente	Secretarias de saúde, equipe gestora e funcionários e geral	Orientações	

Quadro 6: Esquema de organização DAOP Gestão de Pessoas

Porquê (domínios): TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO

Diretrizes: Link de Acesso:

Exemplo:

O quê (ação)	Onde	Quando	Quem	Como	Quanto
Treinamento para a equipe escolar, referente a higienização dos ambientes, e sanitização das mãos	Na unidade escolar, no centro de eventos e através de mídias	Permanente	Secretaria da Saúde	Através de visitas, palestras e orientações, folders informativos e mídias.	
Formação referente a métodos de prevenção para a não transmissão do vírus	Na unidade escolar, no centro de eventos e através de mídias.	Permanente	Secretaria Estadual e Municipal de Educação, e Secretaria Municipal da Saúde.	Através de palestras e orientações, folders informativos e mídias.	

Modelo de Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para
Escolas do Ensino Fundamental, Médio e Superior.

Treinamento para a equipe escolar, referente a medidas de distanciamento social	Na unidade escolar, no centro de eventos e através de mídias	Permanente	Secretaria Estadual e Municipal de Educação, e Secretaria Municipal da Saúde	Através de palestras e orientações, folders informativos e mídias	
Treinamento de pessoal para aferição de sinais e sintomas e segurança no ambiente escolar para a COVID-19	Na unidade escolar, no centro de eventos e através de mídias.	Permanente	Secretaria Municipal da Saúde e Corpo de Bombeiros.	Através de palestras orientações, folders informativos e mídias.	
Capacitação da equipe que realiza os procedimentos alimentares quanto às novas normas de elaboração, acondicionamento, preparo, modo de servir, recolhimento e limpeza de utensílios, entre outros	Na unidade escolar, no centro de Eventos e através de mídias.	Permanente	Nutricionista, Secretaria Municipal de Educação. Secretaria Municipal de Saúde.	Através de palestras e orientações, folders informativos e mídias.	
Capacitação e formação das equipes que compõem os SCOs	Na unidade escolar e através de mídias.	Permanente	Secretaria Municipal de Educação, Secretaria Municipal de Saúde, Vigilância Sanitária, Defesa Civil e Corpo de Bombeiros.	Através de palestras e orientações, folders informativos e mídias.	
Tutorial, para os responsáveis pela	Através de mídias.	Permanente	Secretaria Municipal de Educação,		

Modelo de Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para
Escolas do Ensino Fundamental, Médio e Superior.

apresentação dos assuntos.			Secretaria Municipal de Saúde, Vigilância		
			Sanitária, Defesa Civil e Corpo de Bombeiros.		
Treinamento para as equipes escolares sobre a aplicação das diretrizes e protocolos	Na unidade escolar e através de mídias.	Permanente	Secretaria do Estado, Secretaria Municipal de Educação, Secretaria Municipal de Saúde, Vigilância Sanitária, Defesa Civil e Corpo de Bombeiros.	Através de palestras informativas, orientações, folders e mídias.	
Realização de simulados de campo nas unidades escolares	Nas unidades escolares	Antes e durante o retorno às aulas presenciais	Comitê Municipal e Comissão Escolar	Através de uma simulação de mesa na escola.	

Quadro 7: Esquema de organização DAOP Treinamento e Capacitação

Porquê (domínios): INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Diretrizes: Link de Acesso:

Exemplo:

O quê (ação)	Onde	Quando	Quem	Como	Quanto
Produção de material informativo, referente à higienização correta, e uso consciente dos ambientes.	Gráficas, mídias e unidades escolares	Permanente	Secretaria Estadual e Municipal de Educação, Secretaria de Saúde, direção e professores	Impressão de panfletos, adesivos e cartazes, gravação de vídeos e áudios.	
Produção de material informativo, para adoção de medidas de distanciamento social	Na unidade escolar, no centro de eventos e online	Conforme necessidades	Secretaria do Estado, Secretaria Municipal de Educação, Secretaria Municipal de Saúde, Vigilância Sanitária, Defesa Civil e Corpo de Bombeiros.	Impressão de panfletos, adesivos e cartazes, gravação de vídeos e áudios e mídias	
Medidas com foco aos pais e responsáveis	Na unidade escolar e online.	Conforme necessidade	Todos os envolvidos com a educação e saúde.	Impressão de panfletos, adesivos e gravação de vídeos e áudios e mídias.	
Geração de boletins e relatórios no ambiente escolar	Nas unidades Escolares	Diariamente	Vigilância Epidemiológica. Diretor da unidade escolar	Através das mídias	
Organizar um plano de comunicação para orientar a comunidade	Secretaria de Educação, Unidades escolares em	Antes e enquanto continuar a pandemia	Setor de Comunicação, SCO, Coordenadoria	Articular parcerias interinstitucionais	

Modelo de Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para
Escolas do Ensino Fundamental, Médio e Superior.

escolar sobre os procedimentos alimentares, de transporte, de medidas sanitárias, questões pedagógicas, de gestão de pessoas, de treinamento e capacitação, de finanças	parcerias com a Saúde, Assistência Social, Proteção e Defesa Civil, Conselho Tutelar.		s Gerais e Municipais, Escola.	, utilizar diferentes meios de comunicação (mídias sociais, grupos de whatsapp e encontros virtuais)	
Estabelecer o processo de comunicação entre o SCO, a comunidade escolar, a comunidade externa e os meios de comunicação locais	Secretaria de Educação, Unidade Escolar, Coordenadoria Regional e Secretaria Municipal de Educação e Saúde.	Antes da retomada das aulas, durante o período, até o retorno definitivo	SCO, Setor de Comunicação	Definir um fluxograma de informações, contatar com meios de comunicação locais (rádios, TV, imprensa) Estabelecer quem será o interlocutor.	

Quadro 8: Esquema de organização DAOP Informação e Comunicação

Porquê (domínios): FINANÇAS

Diretrizes: Link de Acesso:

Exemplo:

O quê (ação)	Onde	Quando	Quem	Como	Quanto
Aquisição de álcool 70 % e álcool gel;	SED ou Unidade escola	Antes da retomada das aulas e de acordo com a necessidade de uso.	Setor Financeiro e Licitação	Definir quantidade necessária, elaborar a T, licitar ou Ata de Registros de preço, proceder a	Valor correspondente à licitação. Recursos da SED e PDDE Emergencial.

Modelo de Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para
Escolas do Ensino Fundamental, Médio e Superior.

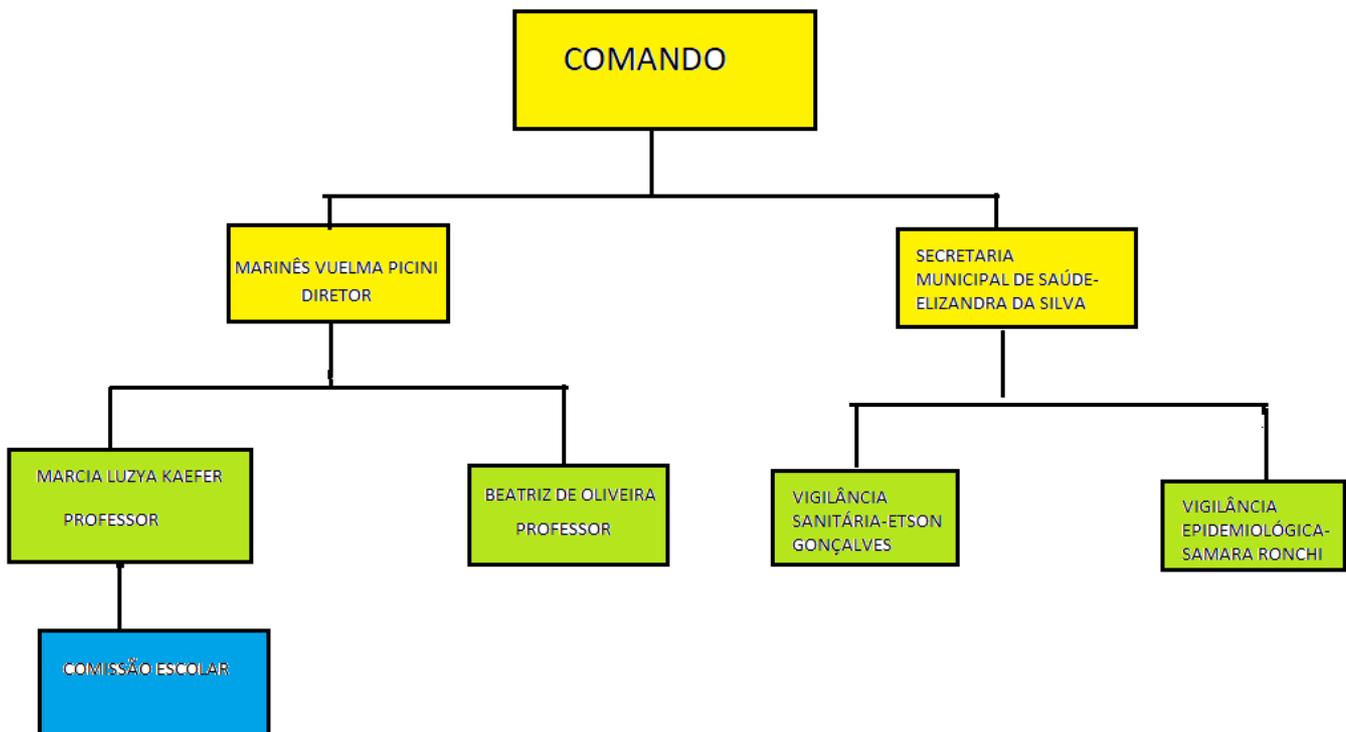
				aquisição e controle.	
Licitação para produção de material informativo					
Aquisição de material para demarcação dos espaços					
Aquisição de material e equipamentos para controle e registro de sinais e sintomas da população escolar 3. Aquisição de EPIs (máscaras, termômetros para medição de temperatura, lixeiras com tampa, etc) na quantidade.	Secretaria de Educação e Unidade Escola	Antes da retomada. Em casos de necessidade.	Setor Financeiro e Licitação.	Definir quantidade necessária, elaborar a T, licitar ou Ata de Registros de preço, proceder a aquisição e controle	Valor correspondente à licitação. Recursos da SED e PDDE Emergencia
Compra de testes					
Identificar fonte de recursos e valores para aquisição de materiais, equipamentos e produtos necessários para a segurança sanitária e pedagógica do público alvo	Secretaria de Educação e Unidade Escolar	Imediatamente	Setor Financeiro e Licitação.	Identificar rubricas e fonte de recursos existentes. Informar quantitativo existente e necessidade de buscar recursos externos Orientar quanto às formas de aquisição	Valor correspondentes às necessidades apontadas nas diferentes diretrizes e protocolos

Aquisição de EPIs (máscaras, termômetros para medição temperatura, lixeiras com tampa, etc) na quantidade suficiente para X meses					
---	--	--	--	--	--

Quadro 8: Esquema de organização DAOP Finanças

7.2. Unidade de Gestão Operacional (Sistema de Comando Operacional/Comitês Escolares)

O CEM João Telles Padilha adotou a seguinte estrutura de gestão operacional.



7.3. Sistema Vigilância e Comunicação (Sistema de Alerta e Alarme)

7.3.1. Dispositivos Principais

Nosso sistema de alerta e alarme está organizado em torno de 5 dispositivos principais de vigilância e comunicação:

- a) indicações provenientes de instituições hierarquicamente superiores e das entidades de saúde;
- b) sistema de observações e controle de evidências (tosse persistente de alguém, queixa de sintomas compatíveis com COVID-19, medição de temperatura em casos suspeitos;
- c) informações variadas plausíveis provenientes de diversas fontes (alunos e pais, funcionários, autoridades locais, entidades representativas e acreditáveis);
- d) simulados de algumas ações (e protocolos);
- e) relatórios diários de responsáveis da Unidade de Gestão Operacional.

Com base nestes dispositivos procede-se um constante monitoramento das dinâmicas e ações implementadas e, se necessário, seu ajuste. No quadro abaixo apresenta-se como está organizado o sistema de vigilância e comunicação.

Nome	Função	Contato	Dispositivo
Marinês Vuelma Picinini	Diretor Escolar	999186636	WhatsApp
Maria Luzya Kaefer	Professora da Unidade Escolar	991220152	WhatsApp
Beatriz de Oliveira	Professor da Unidade Escolar	998043508	WhatsApp
Comissão Escolar	Representante de pais, funcionários e alunos.		Grupo de WhatsApp
Elizandra da Silva	Secretaria da Saúde	991727461	WhatsApp
Samara Ronchi	Vigilância Epidemiológica		
Etson Gonçalves	Vigilância Sanitária		

7.3.2. Monitoramento e avaliação

Tendo em vista a imprevisibilidade da evolução da pandemia, é fundamental o monitoramento constante do cenário de risco e das dinâmicas e ações operacionais adotadas, com avaliações de processos e resultados e constantes ajustes que se demonstrem necessários, para manter o plano de contingência atualizado. O registro das ações adotadas e das verificações realizadas é também importante para salvaguardar futuras questões legais.

Os registros diários da atividade da escola, da maior ou menor eficácia das diferentes dinâmicas e ações, de eventuais problemas detectados e como foram resolvidos, de questões que seja necessário resolver ou aspectos a serem alterados, serão realizados em boletins de preenchimento expedido como o modelo que se encontra anexo ao Caderno de Apoio ao PLANCON - COVID-19.

As avaliações mais detalhadas, de periodicidade a ser definida, serão realizadas em relatórios como o modelo que se encontra anexo ao Caderno de Apoio ao PLANCON - COVID-19.

ANEXOS

Modelo de Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para Escolas do Ensino Fundamental, Médio e Superior.

Centro de Educação Municipal Prefeito João Telles , Rua coronel Bertaso S/N Centro Fone:
(49) 3655 1336 E-mail: cem.joaotpadilha@hotmail.com.

TERMO PARA O RETORNO DAS AULAS PRESENCIAIS

Eu....., brasileiro (a), portador (a) do RG

n°....., CPF n°....., residente e

Domiciliado no endereço Responsável
legal pelo (a) menor

....., matriculado (a) na

Turma....., no turno () matutino () vespertino, AUTORIZO o(a) aluno(a) a participar das aulas presenciais e DECLARO que fui devidamente informados(a) sobre as medidas de prevenção e enfrentamento ao SARSCOV2-COVID-19, bem como sobre o Plano de Contingência Escolar e Protocolo Sanitário adotado pela escola. DECLARO que estou de acordo com os termos e seguirei todas as orientações recebidas e expostas no protocolo de retorno às aulas presenciais relativas ao ambiente educacional.

CAMPO ERÊ, SC, ____/____/____

Assinatura do responsável legal